A' Ex.ma «Bibliotheca Nacional» PORTO

N.º 655 Figueiró dos Vinhos—Sabbado 2 de Abril de 1910 XIII Anno

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

ASSIGNATURAS

Um anno . . . . . 1$200 réi
Seis mezes . . . . . $600 »
Para o Brazil, por anno. . . . . 2$000 »
Para a Africa, por anno. . . . . 1$200 »
Numero avulso. . . . . 30 »

Annunciam se as ouras das quaes se receba 1 exemplar.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de
Antonio de Vasconcellos
Administração—RUA DA AGUA
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha. . . . . 40 réis
Repetições . . . . . 20 »
Imposto do sello. . . . . 10 »

Originaes sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

## CALMARIA EPHEMERA

Com as solemidades da Semana Santa e com as festas da Paschoa, o nosso parlamento esteve em ferias, ensarilhando as armas e deixando de dar redea solta aos ataques e ás paixões que dominam os caudilhos da politica. Foi uma especie de calmaria que, embora isso pese aos politicantes de officio, deu um certo desafogo ao paiz, que realmente está mais que saturado dos espectaculos repugnantes que a todos os momentos vão surgindo e que são a demonstração mais clara e completa da decadencia a que chegou o parlamentarismo portuguez.

Não se perderia, portanto, cousa alguma se as ferias parlamentares se prolongassem. Nos bons tempos em que havia menos espirito anti-religioso, prolongar-se-iam até segunda feira de paschoela, sendo mais oito dias de calmaria e de paz que o paiz gosaria. Os nossos politicantes, porém, não se prendem agora com cousas comesinhas. A religião para elles deixou de ser esse conjunto de doutrinas moraes que elevam o homem acima da animalidade; deixando de ser um culto e um dever, tornando-se pelo contrario uma arma com que pretendem derruir tudo, comtanto que satisfaçam as suas desenfreadas paixões. D'ahi essa ephemera calmaria e a renovação das scenas e dos discursos violentos, que só servem para intorpecer a marcha administrativa e não dão lugar a que se trate a sério dos problemas que se relacionam com os interesses publicos e com a economia nacional.

Acerca d'estes problemas não faltaria que fazer aos nossos representantes em côrtes, sobretudo desde que o titular da pasta da fazenda apresentou as suas propostas, a que já nos referimos no nosso artigo anterior e que, digamol-o sem rodeios, não agradaram inteiramente, havendo algumas que necessitam de uma remodelação completa, a fim de se tornarem viaveis e uteis ao paiz.

Mas para isto necessita-se, não de politica apaixonada, turbulenta e desorientada, mas de um estudo reflexivo e detido e, por conseguinte, do concurso de todos os bons espiritos dedicados ao progredimento do paiz e que conhecem as necessidades das classes trabalhadoras, o que é o mesmo que dizer, da agricultura, do commercio e da industria.

Mas não estamos em tempo de abnegações e de sacrificios partidarios, mas de facciosismos e de paixões que tripudiam com as ruinas que vão realisando, ruinas moraes e materiaes, que esterilisam tudo e tudo polluem. Por conseguinte, não esperemos por obra alguma util; não esperemos que o nosso parlamentarismo se emende dos erros passados, faça acto de contrição ou arrependimento. Como nasceu assim ha de acabar, sem consciencia talvez dos males que produziu, os quaes infelizmente vão recahir na nação que, se alguma culpa tem em tudo isto, é a de não ter comprehendido o seu dever civico ao eleger, diriamos melhor, ao deixar eleger a camara que n'este momento superintende aos destinos do parlamentarismo portuguez, verdadeira imagem da agonia a que chegaram os partidos entre nós.

Tem-se trabalhado e concorrido unicamente para essa agonia e, portanto, não estranhemos o que está acontecendo, o que se está passando. Quando se chega a similhante situação, quando as facções se julgam com permissão para tudo, os resultados não pódem ser outros, nem mais graves os seus effeitos.

Não falta quem se conforme com esses resultados e com esses effeitos, dizendo melancolicamete, com desanimo, não ser possivel reagir contra tantos desmandos, contra tantos erros, contra tanta dementação e contra esse resvalar continuo para os abysmos cavados pela má politica. Não concordamos com isso; conformar nunca, reagir sempre. E' um dever que se impõe aos que ainda collocam os interesses da patria acima da politica e acima dos partidos.

## NOTICIARIO

Na quarta feira ultima estiveram n'esta Villa os alumnos do Collegio das Missões Ultramarinas de Sernache do Bomjardim, acompanhados do digno reitor e professores do mesmo estabelecimento e outros cavalheiros d'aquella bonita terra; a quem os habitantes de Figueiró prestaram a mais captivante recepção.

×

De passagem para Lisboa estiveram n'esta Villa os Srs. Oracio da Silva, alumno da Escola de Bellas Artes e Antonio d'Almeida, d'aquella cidade.

×

Falleceu em Cogulla, o Sr. Dr. João d'Almeida Santos e Vasconcellos, digno juiz de direito no quadro, estremoso pae da Sr.ª D. Alexandrina d'Almeida Goes, virtuosa esposa do nosso respeitavel amigo, Sr. Dr. Francisco Henriques Goes, habilissimo delegado do procurador regio em Figueira da Foz, a quem esta redacção apresenta sentidissimos pezames.

×

Esteve n'esta Villa alguns dias o nosso amigo, Sr. Arthur Coutinho, estimado commerciante na cidade do Porto.

×

Foi nomeado director d'obras publicas do districto de Leiria, o nosso illustre amigo, Sr. José Charters d'Azevedo.

Felicitamos o nosso distincto amigo pela justiça que lhe foi feita.

×

Já regressou a Coimbra, a continuar os seus trabalhos escolares, a Sr.ª D. Beatriz d'Almeida Lacerda, distincta alumna da Escola Normal d'aquella cidade.

×

Depois de doloroso soffrimento falleceu na quarta feira ultima, o Sr. Antonio Simões Fidalgo, d'esta Villa.

A sua familia os nossos sentimentos.

## Pedrogam Grande, 28

Conforme já annunciei em uma das minhas ultimas correspondencias foram imponentes os festejos da Semana Santa, que constaram do seguinte:

Quinta feira santa—Missa a grande instrumental. A's 6 horas da tarde officio de trévas e ás 10 da noute procissão dos «Fogaréos».

Sexta feira de Paixão—Missa a grande instrumental e em seguida o sermão da Paixão pelo Rev. José Rosa, de Campello. A's 3 horas da tarde procissão do enterro do Senhor, percorrendo as principaes ruas e recolhendo á Egreja, aonde houve tambem sermão pelo mesmo Rev. José Roza que muito agradou. A's 5 horas da tarde officio de trévas, e em seguida foram conduzidas processionalmente as imagens para a capella do Calvario.

Sabbado d'Alleluia—A's 10 horas da manhã, appareceu a Alleluia que foi annunciada pelo repique de sinos e philarmonica.

Domingo de Paschoa—Procissão da Resurreição e sermão do mesmo nome prégado pelo Rev. Dr. Correia que tambem muito agradou.

A philarmonica que abrilgantou todas as solemnidades muito igualmente agradou.

São dignos do maior louvor os dignos promotores dos festejos Srs. Antonio Pires Junior e Augusto Miguel de Carvalho.

—Para assistirem aos festejos da semana santa estiveram n'esta villa os reverendos parochos da Graça, do Amparo e de Pedrogam Pequeno.

—Consorciou-se ha dias civilmente na administração d'este concelho, o sr. Vicente Dias Correia, do Carregal Fundeiro, com a Sr.ª D. Idalina Coelho, das Varzeas.

Em seguida ao acto sahiram para as Varzeas aonde passam a lua de mel.

—Sahiu para o Bregio, concelho da Certã, o Sr. Alberto Jacinto David, importante proprietario n'esta villa.

—Houve hontem em casa do nosso presado amigo Silvestre Lopes da Silva um baile a que assistiram numerosas pessoas.

E. M. N.

## Villas de Pedro, 31

E' no proximo dia 3 d'abril que se deve realisar n'esta povoação, a importante festa á Senhora do Pranto, uma das primeiras que se realisa n'este concelho; esperando-se uma enorme concorrencia de forasteiros, attendendo aos grandes esforços dos mordomos Srs. Manuel dos Santos

Junior, d'esta povoação e José Simões Junior, do Funtão Fundeiro, que para isso teem contractado um bonito jardim de fogo e a philarmonica Castanheirense.

—Chegaram a esta povoação os nossos presados amigos Srs. Abreus, do Alemtejo e Antonio dos Santos, de Alpiarça.

S.

## COMETAS

Como d'esta vez nada encontrámos digno de menção, apenas diremos que, se a estrella Venus continuar a fulgir na sua órbita depois dos primeiros dias de Maio—1 e 2—puderemos descançar quanto aos prejuizos da estrella da Terra.

E, se a astronomia sabe o que diz, é quanto com segurança se póde inferir de tudo que ella tem dicto sobre a passagem do grande cometa Halley, cuja cauda-sombra não póde ser offensiva a nada.

Tremer do núcleo!

Lê-se n'um jornal provinciano:

«Crentes dos deuzes Thezoiros,
«Cuidado com o cometa!
«Enterrae bem vossos Oiros,
«Porque o monstro os não derreta!»

—Não é bom brincar com coizas sérias; mas emfim, que os interessados se aproveitem da gratuita prevenção, já que ella ainda chegou a tempo.

## Quinhentos contos

Como é sabido, o diamante azul é rarissimo!

Pois um lapidario de New-York adquiriu ha pouco uma d'essas preciozidades por 1.250.000 francos, ou 250 contos de réis.

Essa raridade obteve logo o lance de 1.750.000 francos, ou 350 contos.

Os millionarios da cidade disputavam entre si a custoza pedra, fallando-se d'um tal Wanderbilt que a desejava comprar para sua mulher e que effectivamente a comprou pela bagatella de 2.500.000 francos, ou 500 contos de réis!

—Já é vontade de possuir um cascalho azul!

## Commentarios

A confissão sacramental e o Inferno são duas pilulas que muito custam a engulir áquelles que querem viver á redea solta!

Todas as pessoas que cumprem as leis e preceitos da Igreja, acham indispensavel a confissão sacramental, e creem no dogma do Inferno tão facilmente como em todos os outros dogmas.

Os espiritos *fortes e emancipados de preconceitos*, atacando assanhadamente estes dois pontos de doutrina, demonstram, sem o quererem, a importancia delles, e provam a necessidade da sua existencia.

Se não precisam da confissão nem temem o Inferno que, segundo as suas theorias, não existe, ou não passa d'uma *lenda aterradora*, para que andam sempre com essas *ninharias* ás costas?!

A razão é simples.

Pretendem illudir e illudir-se. Trabalham para calar essa voz severa, que se chama a consciencia.

Negam o dogma e fingem não temer o juizo final, porque assim lhes convem; mas Deus sabe o que pensam lá de si para comsigo.

Os que negam a existencia do Inferno temem-no mais talvez do que aquelles que o admittem sem discutir, sem revoltar-se contra os ensinamentos da Igreja.

Mas se Deus ordenou aos seus representantes na terra que perdoassem não só «7 vezes, mas 70 vezes 7» áquelles que, contrictos e humilhados se apresentassem no tribunal da penitencia, com proposito firme de emmenda, que mais queremos?!

Sabemos qual é o remedio para evitar pavores. Tomemol-o, pois! Deus quer a todo o custo dar nos o seu reino. Queiramos nós tambem.

Santo Amaro, 18—3—10.

*Ritta de Jesus Dias Costa.*

## Secção Agricola

### A HORTA

A lavra da terra póde ser considerada como o trabalho mais importante para todas as culturas, sendo o ponto de partida de qualquer sementeira ou plantação. As terras lavradas são mais permeaveis á agua e aos agentes atmosphericos; as raizes desenvolvem-se n'essas terras muito mais facilmente, e as reservas de humidade n'ellas armazenadas, subindo por meio da capillaridade, vão prestar verdadeiros serviços ás plantas durante o verão. E' tambem por meio das lavras que enriquecemos a terra com os elementos de que necessita e que lhe são fornecidos pelo estrume e pelos adubos chimicos.

Não se póde de uma maneira precisa fixar a época das lavras; estas dependem das relações que existem entre as culturas, da composição da terra e do tempo. Ninguem como o cultivador conhece melhor a natureza do solo que está habituado a cultivar, e ninguem tambem como elle conhece qual o periodo da estação em que deve proceder aos trabalhos agricolas.

Mas, como iamos dizendo, se as lavras são necessarias, imprescindiveis se tornam no amanho das hortas e por conseguinte em todas as culturas hortenses. No nosso paiz, a cultura hortense faz-se em todas as estações; em todo o caso é ao findar do outono e em principios do inverno que se dão começo aos principaes trabalhos, que se prolongam pela primavera.

As lavras são feitas a enxada ou a sacho; pois como é sabido, as hortas em geral, como demandam terrenos ricos e fundos, occupam pequenas extensões de solo, quasi sempre situadas nas veigas dos rios ou ao lado de regatos que não sequem durante o verão. O trabalho feito com a enxada é mais lento e moroso, mas mais perfeito. O cultivador cuidadoso faz com a enxada verdadeiros prodigios de cultura. Como que tactea o terreno e o amolda a tudo quanto deseja semear ou plantar, levantando leivas ou pequenos comoros, fazendo alfobres, desterroando, expurgando o solo das hervas parasitas, limpando-o até dos parasitas animaes, que no estado de larva esperam os primeiros calores da primavera para darem os mais terriveis assaltos ás plantas ainda tenras.

N'uma horta, portanto, a primeira cousa a fazer é a lavra, mas á enxada. Depois da lavra segue-se a estrumação. Proseguiremos.

## Arte de matar

Um engenheiro allemão acaba de inventar um apparelho que permitte fazer pontarias a grandes distancias na mais completa escuridade.

Ategóra poucos são os pormenores conhecidos d'essa invenção que, todavia, deu excellentes rezultados nas experiencias verificadas perante as auctoridades militares.

Diz-se que a invenção consta, principalmente, d'uma pequena lâmpada electrica occulta n'um apparelho denominado «progector-telescopio», que se colloca no cano da espingarda.

—Muito adiantada a «arte de matar»! E como estas invenções costumam ser caras e rezervadas, temos que a desigualdade d'armamentos entre o pacifismo e o anarchismo, subsistirá sempre, apezar da traiçoeira dynamite que promette destruir o mundo!

## NÃO RIAS...

Quem perturba, mulher, essa alegria louca
Dos labios de coral da tua linda bocca
De dentes de marfim?!...
Riem teus labios, quando a vista d'esse olhar
Vagueia no espaço e olha sobre o mar,
De vastidão sem fim;

Riem teus labios, quando a superfina graça
Vem mostrar-te que a vida a pouco e pouco passa
Qual viração subtil;
Riem teus olhos, quando assomas ao balcão
E vês passar na rua o pobre coração
Desse rapaz gentil...

Riem teus labios côr de rosa e de marfim,
N'um mixto de candura, ó virginal ch'rubim,
De faces côr de rosas!
Quando por ti soffrendo alguem te disse apêrtis,
Que tem dentro do peito inconfessadas pônas,
Singelas mas saudosas...

Tu ris, mulher, de quanto é sentimental:
Pois, não terá valor p'ra ti, um madrigal
Em poesia immerso,
Quando a alma d'um poeta a transbordar d'amor,
Trouxe o perfume bello da mais bella flôr
Dos jardins do universo?!...

Não te rias, mulher! sustem teu riso! emmudece,
Que algum dia virá que o teu sorrir fenece
Em teu labio divino!
Ó labios de mulher! O' perolas d'Ophir!
Que involtas n'um abysmo, não podeis fugir
Ao supremo destino!...

E haveis de amar tambem, assim: a pouco e pouco,
Sentindo em vosso peito amôr immenso e louco,
Amôr feito em delirio...
E então, mulher, fugiu-te o riso e, veiu a dôr
N'um destino fatal que o tempo incantador,
Transformou em martyrio!

Figueiró, 22—III—10.

*Alberto Pimenta.*

Não ha ningem só de mal nem só de bem. Mas a experiencia ensina a desconfiar—e a desconfiar sempre—da pessoa manifestamente irreligiosa.

*A. d'Almeida.*

## FOLHETIM

### Terrivel revelação

I

Havia quando muito um quarto de hora que Maria do Patrocinio tinha deitado os filhos e dispunha se a cortar sobre uma meza uma camisa de morim para creança, quando ouviu bater mansamente á porta.

Depondo as tesouras, algum tanto emocionada e com o rubor nas faces, foi abrir cautelosamente a porta, como se tivesse a consciencia de estar commetendo uma imprudencia.

Aberta a porta entrou por ella um homem, que tomou todas as precauções para não fazer ruido e que entrou em uma sala quadrada, onde havia uma meza, uma caixa de correio e umas estantes. Era a estação telegrapho-postal de uma importante povoação do districto de Vizeu, e que estava a cargo da Maria do Patrocinio, viuva havia dous annos.

Logo que o visitante entrou na sala, envolveu com um sorriso a figura gentil da viuva, perguntando:

—Então como tem passado?

—Felizmente bem—respondeu a Maria do Patrocinio.

Seguidamente, com o receio pintado no rosto, murmurou:

—Viu-o alguem entrar, Arthur?

—Socegue, Maria; ninguem me viu entrar.

—Tem a certeza d'isso?

—Seguramente. Quando bati á porta, não vi sombra de pessoa alguma.

—Ainda bem; mal imagina o receio que tenho que alguem o veja entrar.

—Comprehendo isso perfeitamente e, portanto, sou o primeiro a tomar as mais minuciosas precauções.

Nas terras pequenas, como deve saber, ha sempre a maior curiosidade em indagar da vida alheia. Sou viuva, é certo, mas tambem sou nova, vinte e cinco annos apenas, e se as más linguas me apanhassem em qualquer imprudencia, o que a maldicencia não diria de mim!

—Isso é verdade, sou o primeiro a reconhecer que tem toda a razão, Maria—concordou o visitante.

—Por consequencia...

—Por consequencia—atalhou Arthur Sampaio, ao mesmo tempo que relanceava um olhar supplicante sobre a joven viuxa—ha uma maneira muito simples para não dar logar a que as más linguas se não occupem de nós.

—Como?

—Tornando bem publica a noticia do nosso proximo casamento.

Maria do Patrocinio murmurou sob o dominio da mais dôce suggestão:

—Realmente não deixa de ter razão, Arthur.

A seguir á sala ficava a cozinha, ouvindo-se perfeitamente a agua de uma chaleira fervendo.

Maria do Patrocinio dirigiu-se com o rubor nas faces para a cozinha. Alli sentiu-se assaltada por diversas reflexões essencialmente logicas e que a lançaram em uma especie de deliciosa perturbação de alma.

A elegancia de modos, a distincção de linguagem, o espirito e a physionomia attrahente e vizivel de Arthur Sampaio, formavam um conjunto irresistivel. Maria do Patrocinio era a primeira a confessar que se sentia inteiramente subjugada por aquelle homem e, intimamente, dizia comsigo que elle possuia todas as qualidades para ser um bom marido.

Como é que se relacionára com Arthur Sampaio? Realmente, Maria do Patrocinio só sabia que elle lhe apparecera uma vez em Lisboa, quando fôra despachada para a estação telegrapho-postal que presentemente occupava. Sabia tambem que aquelle homem lhe escrevera depois algumas cartas e que mais tarde lhe apparecera, depois de ter tomado posse do seu lugar, e que, n'aquella occasião, lhe declarára estar resolvido a ligar o seu destino ao da mulher que tão apaixonadamente amava.

Quem era Arthur Sampaio, a que familia pertencia, qual o seu modo de vida ou meios de fortuna?

A este respeito Maria do Patrocinio nada sabia; mas que lhe importava isso ante a gratissima perspectiva de acabar com a monotonia da sua viuvez? E depois Arthur Sampaio era tão attrahente e captivante!...

*(Continúa)*

## QUEM DERA...

Meu Deus!... quem dera, ter um amor!...
Um peito amigo, sim!... dedicado!
Que nos amasse, com louco ardor,
Com amor santo, puro, sagrado.
Ai! se eu tivesse... tão nobre amor
Como seria recompensado!...

Então daria, gostosamente,
A minha vida, para viver
Junto desse anjo, eternamente,
P'ra, eternamente, só delle ser
Oh! sim!... daria, gostosamente,
A minha vida, todo o meu ser.

Que ternas horas não passaria!...
Que mago encanto!... que louco anceio!...
Assim que sinto?! melancolia,
Atroz desgosto, fundo receio,
De viver sempre, sem alegria,
De ter no peito, mortal anceio.

. . . . . .

Dizem que existe, maga ventura,
Dizem que existe felicidade;
Quando se encontra uma alma pura,
Toda carinhos, toda bondade.
Só eu não goso, dessa ventura!...
Não goso dessa felicidade!...

Só a minha alma vê decorrer
Horas e dias, sem encontrar,
Um peito amigo, um outro ser
Que os meus desgostos, venha abrandar.
Emfim... quem saiba corresponder
Ao meu affecto. Quem saiba amar.

Vive sósinha, sem uma estrella,
Que lhe encaminhe seus debeis passos.
Sómente espinhos, só a procella,
Lhe estende as azas, lhe estende os braços.
Vive sósinha sem uma estrella
Que lhe encaminhe seus debeis passos.

. . . . . .

Meu Deus!... quem dera, ter um amor!...
Um peito amigo, sim... dedicado!
Que nos amasse, com louco ardor,
Com amor santo, puro, sagrado.
Ai! se eu tivesse, tão nobre amor!...
Como seria recompensado!...

*Martyrio.*

## DIA DE ANNOS

Com que então cahiu na asneira
De fazer na quinta feira
Os seus dez annos? Que tolo!
Ainda se os desfizesse...
Mas fazel-os não parece
De quem tem muito miolo!

Não sei quem foi que me disse
Que fez a mesma tolice
Aqui o anno passado...
Agora o que vem, aposto,
Como lhe tomou o gosto,
Que faz o mesmo? Coitado!

Não faça tal; porque os annos
Que nos trazem? Desenganos
Que fazem a gente velho!
Faça outra coiza; que em aumma,
Não fazer coiza nenhuma
Tambem lh'o não aconselho!

Mas annos, não cáia n'essa!
Olhe que a gente começa
Ás vezes por brincadeira;
Mas depois, se se habitúa,
Já não tem vontade sua,
E fál-os, queira ou não queira!

João de Deus.

—Não gostou, caro leitor? Pois olhe que não está má! Leia outra vez e verá que é d'um chiste incantador!

## SECÇÃO HISTORICA

### «Excerptos»

DO

*«Thezoiro da Mocidade Portugueza»*

Modelo—e molde exemplarissimo—do verdadeiro Amor da Patria, foi o que desde sua infancia mostrou sempre o grande Nuno Alvares Pereira, escutando antes os gemidos da Patria que as vozes da propria mãe, e preferindo seguir antes o impulso da honra que o exemplo dos proprios irmãos. Apezar de ver que muitos dos seus se deixavam amedrontar com a desigualdade do numero, e que n'elles começava a extinguir-se aquelle fogo do Amor da Patria que tão vivamente o abrazava, voltando-se para elles, lhes disse:

«Que fado nos arrasta a ser verdugos de tantos innocentes que se abrigam á sombra das nossas armas, cujo sangue nos accuza de cobardes? Temos os campos abrazados, devastadas as povoações, e apenas ha lugar que se console nas mizerias de outro!

«Movam-nos os estragos a accudir pela justiça de tantos expostos a ser victimas cruentas da espada dos castelhanos que, inventando cada dia novas crueldades, nem as mortes os fartam, nem as vinganças os satisfazem! E, se reparaes em haver de pelejar contra meus irmãos, eu serei o primeiro que busque offendel-os, porque a natureza os não izempta d'oppostos, do sangue de inimigos!»

E, já impaciente n'estas ultimas palavras, vádeou um pequeno regato que alli corria, dizendo, «que os que voluntariamente o quizessem acompanhar n'aquella empreza se passassem áquella parte, porque com poucos que o seguissem daria batalha ao inimigo, e que o successo mostraria que lhe não faziam falta os fracos e os timidos.»

D'esta corajoza rezolução rezultou o ganhar-se a grande batalha dos Atoleiros na provincia do Alémtejo, em que o Condestavel começou a ser não menos amado dos seus que temido dos extranhos.

—Nuno Alvares foi sempre em toda a parte o terror dos castelhanos. Quem foram os heroes d'Aljubarrota? Elle e D. João I. Sem estes dois prodigios nada alli se teria feito!

Do Infante D. Fernando sabemos que, tendo ficado escravo na Barbaria, e como que em réfens, até que a praça de Ceuta fosse entregue aos moiros, quando lhe constou que El-Rei D. Duarte, seu irmão, convocára conselho para o seu resgate a preço d'aquella praça, declarára:

«Eu quero antes viver em ferros e morrer captivo, que ver uma cidade christan, e que tanto sangue custou aos portuguezes, entregue por minha cauza aos infieis!»

E assim veio a succeder: porque morreu nas masmorras de Tunes depois de 6 annos de captiveiro, sacrificando ao Amor da Patria a liberdade e a vida!

De Ruy Mendes Ribeiro de Vasconcellos—que não era principe nem fidalgo—sabe-se que, sendo Capitão de Ceuta em 1474, se vira cercado de castelhanos, por mar e de moiros por terra, procurando uns e outros assenhorear-se da cidade.

Que, com o longo cêrco, cresceu a fome nos cercados, e pouco depois a peste, sendo que, n'estas circumstancias, seria tomada a cidade senão fôra o Amor da Patria que animava o bom Capitão que foi superior á mesma natureza para ser fiel ao Rei e á Patria.

E que finalmente, não tendo dinheiro para comprar os mantimentos com que sustentar pudesse o cêrco contra os castelhanos, não tendo outro penhor para havel-os, déra o seu proprio filho e herdeiro, Antonio de Vasconcellos, rapaz de pouca idade, ao qual no fim de 8 mezes desempenhára do puder dos moiros, com quem fizera o concerto, e a quem pagára quanto lhes devia dos mantimentos.

Cazo raro entre moiros: mas que assaz prova o subido quilate d'esta acção magnanima!

II. Continúa.

—Ruy de Vasconcellos, primeiro; e João de Castro, depois. Aquelle empenha o filho aos moiros; este, as barbas ás damas e cavalheiros de Gôa.

## Abstracções

Respeita o catholicismo
No sancto do christianismo.

Não busques satisfação
Onde não há perfeição.

Ao tempo nada resiste
De quanto na terra existe.

O que occulto nos convem
Não se descobre a ninguem.

Se a loucura meditasse
Talvez que um dia acabasse.

Mal haja o que sobre a terra
Primeiro fallou em guerra.

O homem sem a mulher
Era uma coiza qualquer.

Tem a alma apparelhada
Para a eterna jornada.

Da selvatica descrença
Procede a torpe licença.

## Annuncio

(2.ª publicação)

No dia 17 de abril proximo por 12 horas do dia, á porta do tribunal d'esta comarca, se hão de arrematar em hasta publica, os predios ao diante indicados, penhorados nas custas de execução hypothecaria que Antonio Godinho, da Lomba da Casa, move contra Francisco Estevam e mulher, do mesmo logar:

1.º—Casas terreas, terra amanhadia, arvores e matto, no sitio denominado o Serrado da Eira, na Lomba da Casa, em 260$000 reis.

2.º—Terra amanhadia e arvores, na Lomba da Casa, em 70$000 reis.

3.º—Terra amanhadia, nos Poços, limite da Lomba da Casa, em 2$000 reis.

São citados quaesquer credores incertos.

Figueiró dos Vinhos, 14 de março de 1910.

O Escrivão
*Joaquim F. de Campos Jardim.*

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
*Pereira e Solla.*

## Annuncio

Venda d'um predio de casas, de loja e sobrado, e logradoros, sitas á Fonte da Guiza, suburbios d'esta Villa. Quem pretender dirija-se ao seu proprietario

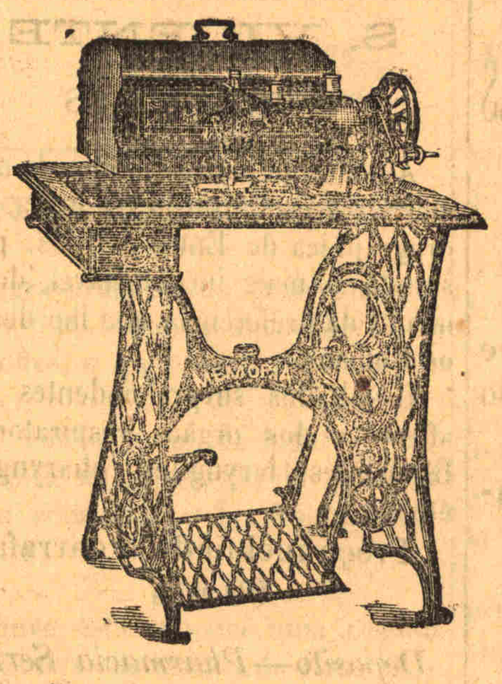
*José Joaquim dos Santos.*


MACHINAS DE COSTURA

# MEMORIA

E' A MACHINA MELHOR DO MUNDO

**Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!**



Cada comprador devia fazel-o na compra d'uma machina de costura, pois não é um objecto que se adquire hoje para abandonal-o ámanhã, mas destinado para ser de grande utilidade e indispensavel em qualquer casa de familia. Pois a muitos serve para sustentar a vida em cujo caso é fortemente usada todos os dias.

Uma machina de costura deve funccionar **facil, silenciosa** e, antes de tudo, **velozmente,** para não cansar a costureira. E não só a costureira como tambem a cuidadosa dona de casa, deseja trabalhar na machina de costura que não lhe cause desgostos no correr do tempo, por já não funccionar bem como infelizmente se dá muitas vezes com as machinas inferiores.

É escusado dizer que tambem a vista exterior d'uma machina de costura deve apresentar um aspecto agradavel constituindo um adorno na casa.

Partindo do principio de offerecer ao comprador sómente uma machina sólida e bôa, o proprietario da LOJA DO POVO tem concentrado toda a sua attenção para o ponto de escolher uma machina toda de primeira qualidade ao par da mais alta elegancia!. E por isso:

**Examinae tudo, e comprae sómente o melhor!**

E o melhor do melhor é a machina=**MEMORIA,**=que se vende na **Loja do Povo** a prestações e a prompto pagamento com grandes descontos.

*Ha tambem outras machinas novas e usadas para todos os preços; peças soltas; oleo e agulhas etc. etc.* ☞Uma visita, pois, á

**LOJA DO POVO**

DE

**FRANCISCO RODRIGUES FERREIRA**

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

GRANDE
# HOTEL DUAS NAÇÕES

**Proprietarios**

Francisco Brito das Vinhas
e
José Antonio Lopes

RUA AUGUSTA

Entrada pela Rua da Victoria N.º 41

**Telephone 2:040**

**LISBOA**

Tendo-se procedido a importantes melhoramentos n'este já conhecido e acreditado hotel, os novos proprietarios veem participar aos seus Ex.mos freguezes a sua reabertura, esperando de futuro continuarem a merecer-lhes a obsequiosa honra, com que sempre o teem distinguido, preferindo-o a outros estabelecimentos d'esta ordem.

As vastas dependencias d'este hotel, reconstruido e edificado para este fim, com todos os aperfeiçoamentos modernos, os seus amplos e magnificos apozentos mobilados a capricho, espaçosa sala de jantar com serviço em mesas pequenas, sala de visitas, piano, luz electrica, casa de banhos etc., tornam-no sem duvida um hotel de primeira ordem, pois reune quanto ha de mais hygienico e confortavel.

Os cinco andares que compõem o hotel, são servidos por um novo elevador ultimamente construido, o qual funcciona com toda a regularidade.

# PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

## SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

**FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

**Pedidos directamente á fabrica.**

CAPITAL 1.200:000$000 REIS

Esta antiga Companhia effectua seguros contra fogo, sobre:

Predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilias, Animaes, Cortiça, Arvoredo, Cearas, etc.

**Preços modicos**

Agente em Figueiró dos Vinhos

*José Manuel Godinho.*

## RELOJOARIA BARROCAS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

N'esta casa encontra o publico um bom sortido de Relogios de sala, e despertadores, desde 500 reis.

Relogios de bolso das melhores marcas, garantidos por 1 e 2 annos.

Differentes objectos de ouro e prata.

Machinas de costura «Singer», a prestações, fazendo-se grande abatimento sendo pagas de pronto. Recebem-se machinas velhas em troca das novas; e vende-se oleo de 1.ª qualidade, agulhas, correias, chaves, amotelias e as peças precizas para todas as machinas.

Concertos garantidos em todos os objectos de ouro e prata, relogios e machinas de costura.

Compra-se ouro, prata e moedas por bem preço.

Todos os objectos vendidos n'esta casa são garantidos pelo seu proprietario.

**Largo da Praça**

(em frente da egreja)

*Manuel Coelho Fernandes David.*

## Julieta Monteiro

Executa com a maxima perfeição vestidos para senhoras e creanças.

Garante o bom acabamento de todas as obras.

Largo do Conselheiro João Franco

**Figueiró dos Vinhos**

## AGUAS
DE
## S. VICENTE

ENTRE OS RIOS

A nascente mais pujante e de mais elevada mineralisação da bacia hydrographica de Entre os Rios, possuindo o mais incontestavel documento da preferencia que lhe deram os Romanos.

Resultados surprehendentes nas affecções dos orgãos respiratorios: Bronchites, laryngites, pharyngites etc.

Preço incluindo a garrafa 90 reis

*Deposito—Pharmacia Serra*

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As Thermas e o Grande Hotel de S. Vicente estão abertos desde 30 de maio a 15 de outubro.

## Alvaiade VEADO

*A melhor marca que existe*

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

**(á Boa Vista)**

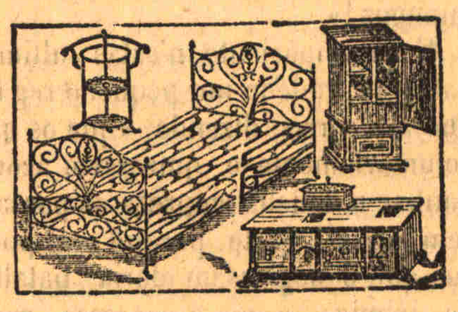
**LISBOA**

# ATTENÇÃO!!

## LOJA
DOS
## QUATRO GLOBOS

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamim A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2$000,** ditas do mesmo metal (em differentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de sêda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

*Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a bôa qualidade de todos os artigos, peso e medida.*

**Benjamim A. Mendes.**

NOTA.—*Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.*

## CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

*Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petroleo, charruécos para lavoura, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos*

*FIGUEIRÓ DOS VINHOS*

Encarrega-se do transporte de encommendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

## Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua.

Depositario n'esta villa **Carlos Liborio**

*Figueiró dos Vinhos.*

## Usae o Fuminol

**Contra o vicio do fumar**

Em poucos dias desapparece este prejudicial vicio bochechando com o «**Fuminol**»—que é innofensivo, não tem mau paladar e é d'um effeito seguro e rapido.

Frasco 400 reis.

Pelo correio 450 reis.

Remmette-se a quem enviar a sua importancia á

*PHARMACIA CAMPOS*

**Estarreja—Salreu**

## Manteiga sem rival
de
**Macieira de Camara**

E' depositaria a S.ª Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

| | |
|---|---|
| Latas de 1 kilo..... | 840 |
| Ditas de meio..... | 420 |
| Ditas de um quarto..... | 210 |

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

# HOTEL VIZIÊNSE

PROPRIETARIO

*ANTONIO DO CARMO CAIADO*

Rua dos Douradores, 7—1.

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são **800** reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com quetrata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por **200** reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.